

Tópicos em Pragmática Formal

Aula 1

Marcelo Ferreira

Departamento de Linguística
Universidade de São Paulo

Roteiro (de hoje)

- o que é pragmática formal?
- o que são abordagens dinâmicas?
- qual a relação dessas abordagens com teorias (filosóficas) de atos de fala e teorias (linguísticas) de tipos de orações (modo sentencial)?

Roteiro (do restante do curso)

- **semântica/pragmática das orações declarativas**
 - ▶ mundos possíveis e proposições
 - ▶ fundo comum e conjunto contexto
 - ▶ asserção e pressuposição
 - ▶ problema da projeção e a semântica dinâmica
- **semântica/pragmática das orações interrogativas**
 - ▶ conjuntos de proposições e partições de contexto
 - ▶ exaustividade
- **semântica/pragmática das orações imperativas**
 - ▶ ordens, permissões, conselhos, ...
 - ▶ imperativos e modalidade
- **semântica/pragmática de outras orações**
 - ▶ exclamativas
 - ▶ evidenciais

Pragmática formal

- **Pragmática:** difícil de definir! Tem a ver com o uso da linguagem, com a transmissão de informação via linguagem, com a maneira como o contexto de fala afeta e é afetado pelos enunciados, com a caracterização das ações e intenções comunicativas envolvidas na interação verbal, etc.

Pragmática formal

- **Pragmática:** difícil de definir! Tem a ver com o uso da linguagem, com a transmissão de informação via linguagem, com a maneira como o contexto de fala afeta e é afetado pelos enunciados, com a caracterização das ações e intenções comunicativas envolvidas na interação verbal, etc.
- **Formal:** também difícil de definir! *Grosso modo*, indica a construção de modelos explícitos, baseados em ferramentas e técnicas lógico-matemáticas (conjuntos, relações, funções, etc.)

Abordagens dinâmicas

- Como a **informação** flui durante uma conversação?

Abordagens dinâmicas

- Como a **informação** flui durante uma conversação?
- Como o **contexto de fala** afeta e é afetado pelo que é enunciado em um dado momento?

Abordagens dinâmicas

- Como a **informação** flui durante uma conversação?
- Como o **contexto de fala** afeta e é afetado pelo que é enunciado em um dado momento?
- Que tipos de ações humanas estão por trás desse fluxo?

Abordagens dinâmicas

- Como a **informação** flui durante uma conversação?
- Como o **contexto de fala** afeta e é afetado pelo que é enunciado em um dado momento?
- Que tipos de ações humanas estão por trás desse fluxo?
- Essas indagações têm como pano de fundo a intuição de que enunciados tem o **potencial de mudar um contexto** e de que um **ato de fala** pode ser mais do que a mera vocalização de uma expressão linguística.

Abordagens dinâmicas

- Como a **informação** flui durante uma conversação?
- Como o **contexto de fala** afeta e é afetado pelo que é enunciado em um dado momento?
- Que tipos de ações humanas estão por trás desse fluxo?
- Essas indagações têm como pano de fundo a intuição de que enunciados tem o **potencial de mudar um contexto** e de que um **ato de fala** pode ser mais do que a mera vocalização de uma expressão linguística.
- Elas requerem, obviamente, um esclarecimento do que é **INFORMAÇÃO** e **CONTEXTO**.

Semântica estática com pragmática dinâmica

- Em boa parte deste curso, nós assumiremos um componente semântico estático, que atribui valores semânticos (denotações) a expressões linguísticas, independentemente de seu uso. Sentenças declarativas, por exemplo, denotam proposições (sobre as quais falaremos na próxima aula).

Semântica estática com pragmática dinâmica

- Em boa parte deste curso, nós assumiremos um componente semântico estático, que atribui valores semânticos (denotações) a expressões linguísticas, independentemente de seu uso. Sentenças declarativas, por exemplo, denotam proposições (sobre as quais falaremos na próxima aula).
- Nesse caso, o dinamismo em questão vem de mecanismos pragmáticos que fazem a ponte entre expressão de um conteúdo semântico e a mudança de contexto, caracterizada como algum tipo de operação envolvendo o conteúdo semântico.

Semântica estática com pragmática dinâmica

- Em boa parte deste curso, nós assumiremos um componente semântico estático, que atribui valores semânticos (denotações) a expressões linguísticas, independentemente de seu uso. Sentenças declarativas, por exemplo, denotam proposições (sobre as quais falaremos na próxima aula).
- Nesse caso, o dinamismo em questão vem de mecanismos pragmáticos que fazem a ponte entre expressão de um conteúdo semântico e a mudança de contexto, caracterizada como algum tipo de operação envolvendo o conteúdo semântico.
- Um representante típico é Stalnaker (1978), que discutiremos na aula que vem. Simplificando um tanto, o autor modela o contexto como um conjunto de proposições (o que é pressuposto) e caracteriza uma asserção como a adição de uma proposição ao contexto.

Austin (1962)

- **Ato locucionário:** a vocalização de uma expressão linguística com forma e conteúdo (analisável em termos fonético/fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos).
- **Ato ilocucionário:** a ação comunicativa (afirmar, perguntar, prometer, pedir, ordenar, ameaçar, etc.)
- **Ato perlocucionário:** o causar um efeito na audiência pela ação (i)locucionária (persuadir, amedrontar, fazer agir, etc.)

Força e conteúdo

- **Força ilocucionária:** o tipo de ato ilocucionário associado a uma enunciação particular.
- Um ato ilocucionário particular se caracteriza pela associação de uma força (F) a um conteúdo (c): $F(c)$
- Assumindo que o conteúdo em questão seja sempre proposicional (p), teríamos, para a proposição p , “*que o João está sentado*”:

O João está sentado.

$A(p)$ ou $\vdash(p)$

O João está sentado?

$Q(p)$ ou $?(p)$

Fique sentado! (dito ao João)

$O(p)$ ou $!(p)$

Força ilocucionária e gramática

- **Hipótese da Força Literal:** a força ilocucionária é parte da forma da sentença. Assim, toda sentença tem um indicador de força. (ver Gazdar 1981)

Força ilocucionária e gramática

- **Hipótese da Força Literal:** a força ilocucionária é parte da forma da sentença. Assim, toda sentença tem um indicador de força. (ver Gazdar 1981)
- No caso de línguas como o Português, orações declarativas, interrogativas e imperativas estariam convencionalmente associadas às forças de afirmar, interrogar e ordenar.

Força ilocucionária e gramática

- **Hipótese da Força Literal:** a força ilocucionária é parte da forma da sentença. Assim, toda sentença tem um indicador de força. (ver Gazdar 1981)
- No caso de línguas como o Português, orações declarativas, interrogativas e imperativas estariam convencionalmente associadas às forças de afirmar, interrogar e ordenar.
- Problema: **atos de fala indiretos** (*Pode me passar o sal?*, entendido como um pedido; *você está me irritando!*, entendido como uma alerta, *eu vou te pagar em dia*, entendido como uma promessa).

Força ilocucionária e gramática

- **Hipótese da Força Literal:** a força ilocucionária é parte da forma da sentença. Assim, toda sentença tem um indicador de força. (ver Gazdar 1981)
- No caso de línguas como o Português, orações declarativas, interrogativas e imperativas estariam convencionalmente associadas às forças de afirmar, interrogar e ordenar.
- Problema: **atos de fala indiretos** (*Pode me passar o sal?*, entendido como um pedido; *você está me irritando!*, entendido como uma alerta, *eu vou te pagar em dia*, entendido como uma promessa).
- Possível solução: esses atos resultam de inferências griceanas (implicaturas conversacionais).

Decompondo os Atos de Fala

Searle e Vanderveken (1985): sete componentes determinam a força ilocucionária. Esses componentes permitem relacionar diferentes forças, determinando semelhanças e diferenças entre diferentes atos/forças ilocucionárias.

- ponto ilocucionário
- grau de força do ponto ilocucionário
- modo de realização
- condições de conteúdo proposicional
- condições preparatórias
- condições de sinceridade
- grau de força das condições de sinceridade

Os componentes de S&V (1985)

1. **Ponto ilocucionário:** caracteriza o propósito de um ato, sendo o componente mais importante (essencial) na definição da força. São cinco os pontos:

Os componentes de S&V (1985)

1. **Ponto ilocucionário:** caracteriza o propósito de um ato, sendo o componente mais importante (essencial) na definição da força. São cinco os pontos:
 - ▶ **assertivo:** dizer como as coisas são (afirmar, relatar, alegar, etc.)

Os componentes de S&V (1985)

1. **Ponto ilocucionário:** caracteriza o propósito de um ato, sendo o componente mais importante (essencial) na definição da força. São cinco os pontos:
 - ▶ **assertivo:** dizer como as coisas são (afirmar, relatar, alegar, etc.)
 - ▶ **diretivo:** fazer outras pessoas agirem (ordenar, perguntar, sugerir, recomendar, etc.)

Os componentes de S&V (1985)

1. **Ponto ilocucionário:** caracteriza o propósito de um ato, sendo o componente mais importante (essencial) na definição da força. São cinco os pontos:
 - ▶ **assertivo:** dizer como as coisas são (afirmar, relatar, alegar, etc.)
 - ▶ **diretivo:** fazer outras pessoas agirem (ordenar, perguntar, sugerir, recomendar, etc.)
 - ▶ **comissivo:** comprometer-se em fazer algo (prometer, jurar, etc.)

Os componentes de S&V (1985)

1. **Ponto ilocucionário:** caracteriza o propósito de um ato, sendo o componente mais importante (essencial) na definição da força. São cinco os pontos:
 - ▶ **assertivo:** dizer como as coisas são (afirmar, relatar, alegar, etc.)
 - ▶ **diretivo:** fazer outras pessoas agirem (ordenar, perguntar, sugerir, recomendar, etc.)
 - ▶ **comissivo:** comprometer-se em fazer algo (prometer, jurar, etc.)
 - ▶ **declarativo:** efetuar mudanças no mundo (batizar, nomear, demitir, declarar aberto ou encerrado um evento, etc.)

Os componentes de S&V (1985)

1. **Ponto ilocucionário:** caracteriza o propósito de um ato, sendo o componente mais importante (essencial) na definição da força. São cinco os pontos:
 - ▶ **assertivo:** dizer como as coisas são (afirmar, relatar, alegar, etc.)
 - ▶ **diretivo:** fazer outras pessoas agirem (ordenar, perguntar, sugerir, recomendar, etc.)
 - ▶ **comissivo:** comprometer-se em fazer algo (prometer, jurar, etc.)
 - ▶ **declarativo:** efetuar mudanças no mundo (batizar, nomear, demitir, declarar aberto ou encerrado um evento, etc.)
 - ▶ **expressivo:** exprimir sentimentos e atitudes (agradecer, parabenizar, desculpar-se, etc.)

Os componentes de S&V (1985)

- 2. O grau de força do ponto:** estabelece uma relação de grau ou intensidade entre certos atos. Jurar é mais forte que prometer; suplicar é mais forte que pedir;

Os componentes de S&V (1985)

- 2. O grau de força do ponto:** estabelece uma relação de grau ou intensidade entre certos atos. Jurar é mais forte que prometer; suplicar é mais forte que pedir;
- 3. O modo de realização:** requerimento de certas condições especiais para realização do ato. Testemunhar (num tribunal) ou ordenar (a um súdito) requerem certos arranjos de autoridade, estatuto jurídico, etc.

Os componentes de S&V (1985)

- 2. O grau de força do ponto:** estabelece uma relação de grau ou intensidade entre certos atos. Jurar é mais forte que prometer; suplicar é mais forte que pedir;
- 3. O modo de realização:** requerimento de certas condições especiais para realização do ato. Testemunhar (num tribunal) ou ordenar (a um súdito) requerem certos arranjos de autoridade, estatuto jurídico, etc.
- 4. Condições de conteúdo proposicional:** uma promessa deve dizer respeito a ações futuras do falante, já um relato com ações passadas, etc.

Os componentes de S&V (1985)

- 5. Condições preparatórias:** espécie de pressuposições do ato de fala. Uma promessa pressupõe que o prometido seja de interesse do interlocutor; um pedido de desculpas que o falante fez foi ruim ou repreensível.

Os componentes de S&V (1985)

- 5. Condições preparatórias:** espécie de pressuposições do ato de fala. Uma promessa pressupõe que o prometido seja de interesse do interlocutor; um pedido de desculpas que o falante fez foi ruim ou repreensível.
- 6. Condições de sinceridade:** diz respeito à expressão de certos estados psicológicos. Afirmar expressa crença no que foi afirmado. Prometer expressa a intenção de tornar o prometido verdadeiro, etc.

Os componentes de S&V (1985)

- 5. Condições preparatórias:** espécie de pressuposições do ato de fala. Uma promessa pressupõe que o prometido seja de interesse do interlocutor; um pedido de desculpas que o falante fez foi ruim ou repreensível.
- 6. Condições de sinceridade:** diz respeito à expressão de certos estados psicológicos. Afirmar expressa crença no que foi afirmado. Prometer expressa a intenção de tornar o prometido verdadeiro, etc.
- 7. Grau de força das condições de sinceridade:** diz respeito ao grau do estado psicológico expresso. Geralmente co-varia com o grau de força do ponto (pedir, implorar, suplicar), mas nem sempre (pedir e ordenar variam em grau de força do ponto, mas não em grau de expressividade).

Poder Explicativo

Citando Searle and Vanderveken (1985, 51-52):

In spite of frequent philosophical protestations to the contrary, there is a rather limited number of things one can do with language. One can, for example, declare war, apologize for one's bad behavior, or assert that the roof is leaking; but one cannot fry an egg, patch a roof leak, or split an atom with words alone.

Poder Explicativo

Citando Searle and Vanderveken (1985, 51-52):

In spite of frequent philosophical protestations to the contrary, there is a rather limited number of things one can do with language. One can, for example, declare war, apologize for one's bad behavior, or assert that the roof is leaking; but one cannot fry an egg, patch a roof leak, or split an atom with words alone.

What are the boundaries on possible speech acts?

Poder Explicativo

Citando Searle and Vanderveken (1985, 51-52):

In spite of frequent philosophical protestations to the contrary, there is a rather limited number of things one can do with language. One can, for example, declare war, apologize for one's bad behavior, or assert that the roof is leaking; but one cannot fry an egg, patch a roof leak, or split an atom with words alone.

What are the boundaries on possible speech acts?

We have claimed that as far as illocutionary forces are concerned there are five and only five illocutionary ways of using language.

Poder Explicativo

Citando Searle and Vanderveken (1985, 51-52):

In spite of frequent philosophical protestations to the contrary, there is a rather limited number of things one can do with language. One can, for example, declare war, apologize for one's bad behavior, or assert that the roof is leaking; but one cannot fry an egg, patch a roof leak, or split an atom with words alone.

What are the boundaries on possible speech acts?

We have claimed that as far as illocutionary forces are concerned there are five and only five illocutionary ways of using language.

But why should there be these and only these illocutionary points?

Direction of fit

Searle and Vanderveken (1985, 52): “The illocutionary point of an illocutionary force always relates the propositional content of that illocutionary force to the world of utterance, and there are a limited number of ways that propositional contents can be related to a world of utterance. The way in which a propositional content is related to a world of utterance we call its direction of fit.”

Direction of fit

Searle and Vanderveken (1985, 52): “The illocutionary point of an illocutionary force always relates the propositional content of that illocutionary force to the world of utterance, and there are a limited number of ways that propositional contents can be related to a world of utterance. The way in which a propositional content is related to a world of utterance we call its direction of fit.”

- **word-to-world:** o conteúdo deve corresponder a como as coisas são (ponto assertivo)

Direction of fit

Searle and Vanderveken (1985, 52): “The illocutionary point of an illocutionary force always relates the propositional content of that illocutionary force to the world of utterance, and there are a limited number of ways that propositional contents can be related to a world of utterance. The way in which a propositional content is related to a world of utterance we call its direction of fit.”

- **word-to-world:** o conteúdo deve corresponder a como as coisas são (ponto assertivo)
- **world-to-word:** alguém deve agir de modo a fazer as coisas corresponderem ao conteúdo (no ponto diretivo, o ouvinte deve agir e no comissivo, o falante deve agir)

Direction of fit

Searle and Vanderveken (1985, 52): “The illocutionary point of an illocutionary force always relates the propositional content of that illocutionary force to the world of utterance, and there are a limited number of ways that propositional contents can be related to a world of utterance. The way in which a propositional content is related to a world of utterance we call its direction of fit.”

- **word-to-world:** o conteúdo deve corresponder a como as coisas são (ponto assertivo)
- **world-to-word:** alguém deve agir de modo a fazer as coisas corresponderem ao conteúdo (no ponto diretivo, o ouvinte deve agir e no comissivo, o falante deve agir)
- **double:** a própria enunciação garante que as palavras correspondam às coisas (ponto declarativo)

Direction of fit

Searle and Vanderveken (1985, 52): “The illocutionary point of an illocutionary force always relates the propositional content of that illocutionary force to the world of utterance, and there are a limited number of ways that propositional contents can be related to a world of utterance. The way in which a propositional content is related to a world of utterance we call its direction of fit.”

- **word-to-world:** o conteúdo deve corresponder a como as coisas são (ponto assertivo)
- **world-to-word:** alguém deve agir de modo a fazer as coisas corresponderem ao conteúdo (no ponto diretivo, o ouvinte deve agir e no comissivo, o falante deve agir)
- **double:** a própria enunciação garante que as palavras correspondam às coisas (ponto declarativo)
- **null:** a questão da correspondência entre o conteúdo e o mundo não se coloca (ponto expressivo).

Algumas questões/desafios de teor linguístico

- Tipologicamente, os tipos de orações mais comuns (quase universais) são declarativas, interrogativas e imperativas, primariamente associadas a atos de asserção, pergunta e ordem/pedido.
- Por que a prevalência desses três tipos ou modos?
- O modo promissivo, por exemplo, é raro, ou muito menos frequente que o imperativo. Por quê, se ambos são world-to-word?
- Por outro lado, por que a frequente coexistência de formas distintas para interrogativas e imperativas, ambas diretivas?
- Ver Portner (2018, seção 3.4) para outras questões e desafios relacionados a sistemas de modo ou tipos sentenciais.

Rumo a uma abordagem dinâmica dos atos de fala

Citando Levinson (1983/2007, seção 5.6):

Uma teoria pragmática dos atos de fala que tem boas qualificações [...] é um enfoque que trata os atos de fala como operações (no sentido da teoria dos conjuntos) no contexto, isto é, como funções de contextos para contextos.

Um contexto deve ser compreendido aqui como um conjunto de proposições, que descrevem as crenças, o conhecimento, os compromissos, etc. dos participantes de um discurso.

A intuição básica é muito simples: quando uma sentença é enunciada, aconteceu mais do que apenas a expressão do seu significado; o conjunto de suposições de fundo também foi alterado.

Rumo a uma abordagem dinâmica dos atos de fala

Citando Levinson (1983/2007, seção 5.6):

A contribuição que uma enunciação dá a essa mudança de contexto é a força ou potencial do ato de fala. Portanto, se asserto que p , acrescento ao contexto que estou comprometido com p .

Nesta perspectiva, a maioria dos atos de fala acrescenta algumas proposições ao contexto, por exemplo, asserções, promessas e ordens funcionam dessa maneira.

[Mas, d]evemos observar que nem todos os atos de fala acrescentam proposições ao contextos; alguns as removem – por exemplo, as permissões, as retratações, as revogações, os desmentidos.

Rumo a uma abordagem dinâmica dos atos de fala

Citando Levinson (1983/2007, seção 5.6):

Um dos principais atrativos da teoria da mudança de contexto é que ela pode ser expressa rigorosamente usando conceitos da teoria dos conjuntos.

Aguardamos as teorias plenamente desenvolvidas [...] Enquanto isso, a abordagem oferece esperança de formalização sistemática numa da área da pragmática que há muito resiste a ela.

Rumo a uma abordagem dinâmica dos atos de fala

Citando Levinson (1983/2007, seção 5.6):

Um dos principais atrativos da teoria da mudança de contexto é que ela pode ser expressa rigorosamente usando conceitos da teoria dos conjuntos.

Aguardamos as teorias plenamente desenvolvidas [...] Enquanto isso, a abordagem oferece esperança de formalização sistemática numa da área da pragmática que há muito resiste a ela.

No restante deste curso, discutiremos vários avanços nesta área.